

O Tesouro e as eleições

Se na sua política econômica o governo vem obtendo um certo êxito, reconhecido internacionalmente, o mesmo não pode ser dito do seu trabalho na área política, como comprovam dois fatos registrados nos últimos dias. Em primeiro lugar, a derrota do projeto oficial de salário mínimo no Senado, onde recebeu emenda que concede reajustes bimestrais; e, o que é bem pior, a crescente pressão dos governadores no sentido de que o governo abra seus cofres para enfrentar, vitoriosamente, a campanha eleitoral nos municípios.

Embora a inflação de abril possa ser levemente superior à de março, pode-se dizer que a política oficial no campo da economia vem tendo bons resultados porque os atuais índices não são obtidos mediante medidas artificiais, mas sim pela liberação dos preços. A mudança geral nas regras da economia fez com que o Brasil recebesse, além dos cumprimentos de seus parceiros mais ricos, investimentos que, em 1991, podem ter ascendido a US\$ 11 bilhões. A hiperinflação anunciada não veio e o que se espera agora é o esvaziamento final dos especuladores.

No campo político, porém, o governo enfrenta agora uma forte carga dos governadores no sentido de alterar a atual diretriz, calcada na austeridade. Os políticos querem, é claro, combater episodicamente o desemprego, mesmo sabendo que comprometem o reerguimento, a lon-

go prazo, da economia nacional. A pressão no sentido de abrir as torneiras do Tesouro deve crescer muito ainda nos meses que antecedem as eleições municipais. Mas o que se espera do governo é que as medidas que venham a ser tomadas tenham sempre como objetivo o combate aos desarranjos estruturais do País e não a concessão de paliativos que, sem resolver a situação, atrasem a construção de uma economia forte e estável.

A votação do projeto de salário mínimo no Senado mostrou que ainda é forte, entre os congressistas, a corrente que considera possível elevar consideravelmente o salário apesar dos estudos oficiais indicarem que tais aumentos podem representar a quebra do sistema previdenciário nacional. Ninguém desconhece que o valor do salário mínimo é extremamente baixo, mas é bom ter em mente que o excessivo número de aposentados em relação ao de trabalhadores na ativa faz com que não se possa ter boas aposentadorias no Brasil.

Não será com medidas superficiais, como o afrouxamento da política econômica, que o Brasil vencerá a crise. Nem será a temporária abertura dos cofres do Tesouro para obras eleitoreiras que vai assegurar, por exemplo, a conquista das prefeituras municipais. Esgotados por um processo inflacionário que conta mais de dez anos, os brasileiros querem, acima de tudo, a estabilidade, a partir da qual se possa reerguer o País.

JORNAL DE BRASÍLIA
10 MAI 1992